

Uruguai x Argentina

Vizinhos em pé de guerra

Enviados Especiais/Fray Bentos

MARCELO FLEURY (TEXTOS)
e MAURO VIEIRA (FOTOS)

Cinco argentinos e dois uruguaios estão no centro do conflito que ameaça acabar com o Mercosul, mas não parecem preocupados com o motivo: as duas fábricas de celulose que se elevam sobre o Rio Uruguai, no país de mesmo nome.

Um quase dorme. Outro quica uma bola de basquete e a atira em um cesto imaginário (acerta todas, pela comemoração). Quatro se revezam no computador que permite joguinhos na Internet. E o último se surpreende com a equipe de Zero Hora, que chega ao posto de fronteira e pede para atravessar do Uruguai para a Argentina.

– Deixo vocês passarem se me trouxerem um galão de gasolina. Dou o dinheiro – diz o fiscal uruguaio, a fim de obter alguma vantagem (o combustível sai pela metade do preço do lado de lá da ponte) em troca da permissão que concede aos três brasileiros.

Em condições normais, a alfândega integrada ao lado do rio é um raro local movimentado entre duas cidades aparentemente estagnadas no tempo – na uruguaia Fray Bentos e na argentina Gualaquaychú, crianças ainda vão à escola com guardapós brancos e grossos laços azuis atados no pescoço.

Bloqueio de pontes já dura mais de 40 dias

Mas as condições não são normais há mais de 40 dias. Argentinos temerosos de que as duas fábricas de celulose contaminem o rio que dividem com os uruguaios bloquearam o acesso à ponte internacional General San Martín, privando os fiscais da aduana do trabalho de fiscalizar. Foram imitados por moradores de Colón, vizinhos da uruguaia Paysandú, e agora só se atravessa de um país para o outro por uma ponte entre Concordia e Salto, mais ao Norte, ou de barco, pelo Rio da Prata.

Os ambientalistas parecem determinados a manter o protesto, mas já discutem a possibilidade de abrandá-lo de alguma forma, talvez liberando parcialmente o tráfego. Sua preocupação com a possível poluição do rio quase dobrou o presidente

uruguaio, Tabaré Vázquez. Ele chegou a concordar em pedir à finlandesa Botnia e à espanhola Ence que suspendessem as obras por 90 dias, para a realização de um estudo de impacto ambiental. Foi tão criticado e pressionado pelos que defendem o maior investimento externo já feito no país (US\$ 1,8 bilhão), que voltou atrás. O Brasil, enquanto isso, observa o problema sem dar palpite.

Na manhã deste sábado, sob chuva, os manifestantes ainda se revezavam em rodas de mate sob barracas improvisadas no asfalto, mandando voltar os veículos que viessem de um lado ou de outro.

A equipe de Zero Hora pôde seguir até Gualaquaychú, onde constatou a adesão da população à causa ambiental, em adesivos pretos com a frase em branco “No a las papeleras” estampando os vidros dos automóveis. Voltou ao Uruguai (com um galão de gasolina) para comprovar que em Fray Bentos é maciço o apoio às fábricas e que a integração do Mercosul não passa de um aglomerado de boas intenções que se desfaz sob a primeira tempestade. Como papel.

O IMPASSE DA CELULOSE

A construção de duas fábricas de celulose na cidade fronteiriça de Fray Bentos, no Uruguai, gerou uma guerra diplomática com a Argentina, que acusa o vizinho de desrespeitar um tratado sobre o Rio Uruguai. Manifestantes argentinos bloquearam duas das três pontes que unem os dois países:



As fábricas

- Quando estiverem prontas, em 2007, a finlandesa Botnia e a espanhola Ence produzirão juntas 1,4 milhão de toneladas de celulose por ano
- Para branquear a celulose, ambas as empresas utilizarão a tecnologia ECF, sigla em inglês que significa Livre de Cloro Elementar. É a mesma tecnologia usada por indústrias de celulose no Brasil
- As plantações de eucalipto ocupam cerca de 4% do território uruguaio



A Argentina diz que:

- O Uruguai desrespeitou um acordo bilateral sobre o Rio Uruguai
- Os empreendimentos vão poluir o rio e, portanto, prejudicar a saúde dos argentinos que vivem a sua margem



O Uruguai diz que:

- O investimento externo de US\$ 1,8 bilhão é o maior da história do país
- As fábricas seguem padrões internacionais de controle ambiental
- Irão gerar centenas de empregos diretos e mais de 10 mil indiretos

Editoria de Arte



Na Botnia, Vuan explica que a empresa usará uma das tecnologias mais limpas



Bloqueio na “Ruta 136”, em Gualaquaychú, impede acesso à ponte internacional

Argentinos contra argentinos

– Não estaria aqui se a contaminação respeitasse as fronteiras. Mas não se contamina a metade do ar nem a metade do rio – diz a argentina Silvia Echevarría, 44 anos, integrante do bloqueio entre Colón, na Argentina, e Paysandú, no Uruguai.

Quase nenhum veículo pode cru-

zar por ali, só os que levam passageiros com necessidades médicas, e às vezes nem esses. O casal argentino Walter e Paola ia para Salto, no Uruguai, com os três filhos pequenos no banco de trás. Dois haviam sido operados, dizia Paola (que não deu o sobrenome) aos manifestantes. Não adiantou.

– Se querem ir a Salto, vão pela Argentina mesmo e cruzem a fronteira lá por cima. É até mais perto – respondeu um ambientalista.

– Não é. São 50 quilômetros a mais, já fiz as contas. Com que direi-

to vocês me impedem de passar? – protestou Paola, observada pela inerte polícia fronteiriça argentina.

– Vocês não entendem. Não podemos deixar ninguém passar. Essas indústrias de celulose vão nos matar.

– Então por que vocês não protestam contra as indústrias de celulose argentinas?

Faz sentido. Há mais de 10 fábricas de celulose na Argentina, muitas com um extenso histórico de poluição. A de Puerto Piray, por exemplo, despeja seus efluentes sem tratamento no Rio Paraná, na fronteira com o Paraguai,

e utiliza cloro elementar (altamente poluidor) para branquear a celulose. Ninguém protesta por lá. Ou melhor, nenhum argentino, porque o governo paraguaio, com a atenção despertada pela briga entre os hermanos, já começa também a exigir estudos de impacto ambiental. É o sinal de que o conflito pode ganhar o Mercosul (ou pô-lo de vez a perder).

As fábricas uruguaias terão tratamento de efluentes e substituirão o cloro elementar por uma tecnologia mais limpa. Mas os argentinos têm um ponto de vista diferente.

Data Publicação : 19/03/2006

Editoria : Economia

Ilustração : Foto / Mapa

Assunto :

Uruguai x Argentina (cartola), Disputa, Integração, Negócio, Concorrência, Impasse, Polêmica, Fábrica, Indústria, Diplomacia, Impasse Diplomático

[Leia mais na página 35.](#)